



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

LUCIANA PEREIRA FÉLIX

**SUBJETIVIDADE, SAÚDE MENTAL E TRABALHO EM TEMPOS DE COVID-19:
UMA ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS DOS/AS PROFESSORES/AS DA REDE PÚBLICA
MUNICIPAL DE GUARABIRA-PB.**

**GUARABIRA-PB
2021**

LUCIANA PEREIRA FÉLIX

**SUBJETIVIDADE, SAÚDE MENTAL E TRABALHO EM TEMPOS DE COVID-19:
UMA ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS DOS/AS PROFESSORES/AS DA REDE PÚBLICA
MUNICIPAL DE GUARABIRA-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação /Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Psicologia e Educação.

Orientadora: Prof^a Ma. Joana Dar'k Costa (Universidade Estadual da Paraíba (UEPB))

**GUARABIRA-PB
2021**

F316s Félix, Luciana Pereira.
Subjetividade, saúde mental e trabalho em
tempos de COVID-19 [manuscrito] : uma análise das
vivências dos/as professores/as da rede pública
municipal de Guarabira-PB / Luciana Pereira Felix. -
2021.
52 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação
em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Humanidades , 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Joana Dar'k Costa ,
Coordenadora do Curso de Pedagogia - CH."

1. Saúde mental. 2. Trabalho docente. 3.
Pandemia. I. Título

21. ed. CDD
616.89

LUCIANA PEREIRA FÉLIX

**SUBJETIVIDADE, SAÚDE MENTAL E TRABALHO EM TEMPOS DE COVID-19 :
UMA ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS DOS/AS PROFESSORES/AS DA REDE PÚBLICA
MUNICIPAL DE GUARABIRA-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a/ao Coordenação /Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Aprovada em: 06/10/2021.

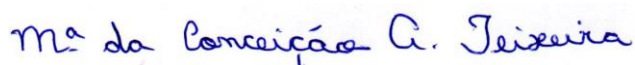
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Ma. Joana Dar'k Costa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Ma. Ana Raquel de Oliveira França
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus.

Dedico a ti minha conquista,
sempre me fortaleceu nos momentos
difíceis e não me deixou desistir.
Durante os dias de estudo, muitas vezes
em meio ao desespero, a incerteza era o único
sentimento. Você sempre estava comigo a
me acolher e a me fortalecer em cada dificuldade.
A ti minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

A minha amada Mãe, que sempre acreditou em mim e se realiza com as minhas conquistas. Ela que muito contribuiu cuidando dos meus filhos para que eu pudesse me dedicar aos estudos, tendo em vista que não teve oportunidade de uma formação escolar. No entanto a sua força que me dava e as lições de vida, foram grandiosas e a ela agradeço pela sabedoria que pude aprender nos dias difíceis.

Ao meu pai, Francisco (in memoriam), hoje não está mais aqui para partilhar a alegria de um sonho realizado. Eu gostaria muito que estivesse presente neste momento.

A minha irmã, marido e amigos, por toda demonstração de amor e pelo suporte durante esse percurso no Curso de Pedagogia. Sempre acreditaram que tudo daria certo e que eu conseguiria chegar ao final dessa caminhada. Vocês fazem parte dessa minha conquista.

A minha filha Livia Vitória que foi um presente de Deus, sua existência encheu minha vida de alegria e esperança. A meu pequeno João Lucas, o milagre em forma de amor. A minha florzinha Ana Lúcia (in memoriam). O amor que sinto por ti, me fez caminhar de cabeça erguida na travessia da vida. Ao meu novo amor Noah Gael que em poucos dias estará conosco. Não imaginava e nem esperava mais sentir essa emoção, mas fui agraciada mais uma vez e o Senhor modificou toda minha vida em função do verdadeiro Amor. A vocês que me impulsionam, me fortalecem e me enchem de vida, minha gratidão por serem a melhor parte de mim.

A minha orientadora, Joana Dar'k Costa, por ter mergulhado comigo na realização deste estudo e também por acreditar e me incentivar para que eu pudesse chegar ao término desse trabalho. Eu te agradeço pelo acolhimento, dedicação, paciência e todo apoio demonstrado enquanto professora-orientadora. A você meu Amor e gratidão por tudo. Professoras e pessoas como você me fazem acreditar e ter esperança em dias melhores no campo da Educação.

A Ingrid Karla Biserra, professora que estimo demais. Foi você que inicialmente me confiou estar ao seu lado em meu primeiro artigo. Você me deu esperança e confiança, Gratidão!

A amiga Karolyny Marques, sempre presente ajudando de várias formas, incentivando e assim me dando forças para prosseguir.

Ao meu amigo André Nunes, por todo o apoio e ajuda, por sempre está presente e pronto a me ajudar nos dias atribulados.

Ao amigo Bruno Vinícius por toda paciência, pela amizade, por ser meu companheiro de todos os dias, mesmo que virtualmente nesses últimos anos, mas sempre comigo, pronto a me ajudar e da me apoiar.

Aos professores/as da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba- Campus III), que contribuíram de forma significativa para meu crescimento e formação acadêmica.

Aos gestores e professores(as) da Rede Pública da Educação Infantil em Guarabira-PB que contribuíram para a realização desse estudo.

Às professoras Ana Raquel e Conceição Almeida por terem aceito o convite de participarem da banca de defesa, gratidão pela disponibilidade, e ricas contribuições ao nosso trabalho.

A todos e todas que contribuíram direta ou indiretamente para a elaboração deste trabalho, minha gratidão!

“Trabalhar não é somente
produzir, mas também
transformar-se a si mesmo.
Depois do trabalho, eu sou
mais inteligente do que antes”.

Christophe Dejours

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a relação entre subjetividade, saúde mental e trabalho dos professores do ensino infantil da rede pública municipal de Guarabira-PB, no período de pandemia da Covid-19. Essa proposta se apresenta como inovadora porque tenta ampliar o leque de estudos ligados à área de saúde mental e trabalho, na medida em que propõe uma pesquisa com professores/as em contextos específicos do processo de trabalho e configurações distintas da subjetividade e de (re)invenção do trabalho docente. Para fundamentar teoricamente o estudo, tivemos como fio condutor a Psicodinâmica do Trabalho do psiquiatra Christophe Dejours. Sua abordagem reforça a centralidade do trabalho na compreensão não apenas da doença mental, mas também do sofrimento psíquico e do prazer vivenciado a partir das situações de trabalho. Considera o trabalho como um dispositivo de produção subjetiva na medida em que o/a trabalhador/a lança mão de sua capacidade criativa, inventiva para superar os desafios na execução das atividades prescritas, transformando o mundo e a si mesmo. Para realização desse estudo optamos por procedimentos metodológicos de cunho qualitativo. Como instrumento, utilizamos entrevistas individuais de caráter semiestruturado. O estudo envolveu duas escolas públicas do município de Guarabira-PB. Participaram da pesquisa cinco professores/as, sendo quatro efetivos e um comissionado. Em nossas análises, identificamos as seguintes fontes de sofrimento psíquico e desgaste no trabalho durante a pandemia: sobrecarga de trabalho, pressão, medo, ansiedade, incerteza em relação a efetivação do ensino remoto, insegurança na utilização das novas tecnologias digitais utilizadas nas aulas síncronas e assíncronas, dificuldade em preservar os dias de descanso e a vida pessoal e preocupação em relação aos alunos que não dispõem de estrutura adequada para aulas remotas. Embora a pesquisa tenha apontado os problemas oriundos do processo de trabalho que produz sofrimento psíquico, identificamos também fontes de prazer no trabalho exercido, dentre os quais destacamos o reconhecimento do trabalho por parte dos alunos e pais e a satisfação com a aprendizagem das crianças em tempos de pandemia.

Palavras-Chave: Saúde Mental. Trabalho Docente. Pandemia.

ABSTRACT

The present work has as general objective to analyze the relationship between subjectivity, mental health and work of early childhood teachers in the municipal public network of Guarabira-PB, during the Covid-19 pandemic period. This proposal is innovative because it tries to expand the range of studies related to the area of mental health and work, as it proposes a research with teachers in specific contexts of the work process and distinct configurations of subjectivity and (re)invention of teaching work. To theoretically support the study, we used the Psychodynamics of Work by psychiatrist Christophe Dejours as a guiding thread. Your approach reinforces the centrality of work in understanding not only mental illness, but also the psychological suffering and pleasure experienced from work situations. It considers work as a subjective production device insofar as the worker makes use of his/her creative and inventive capacity to overcome the challenges in carrying out the prescribed activities, transforming the world and himself. To carry out this study, we chose qualitative methodological procedures as an instrument, we used individual semi-structured interviews. The study involved two public schools in the city of Guarabira-PB. Five teachers participated in the research, four permanent and one commissioned. In our analyses, we identified the following sources of psychological distress and strain at work during the pandemic: work overload, pressure, fear, anxiety, uncertainty regarding the realization of remote teaching, insecurity in the use of new technologies digital used in synchronous and asynchronous classes, difficulty in preserving rest days and personal life, and concern for students who do not have adequate structure for remote classes. Although the research has pointed out the problems arising from the work process that produce psychological distress, we also identified sources of pleasure in the work performed, among which we highlight the recognition of work by students and parents and the satisfaction with the children's learning in times of pandemic.

key words: mental health. teaching work. pandemic.

SUMÁRIO

| | | |
|-------|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 | SAÚDE MENTAL E TRABALHO NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO | 13 |
| 2.1 | O CAMPO DA SAÚDE MENTAL | 13 |
| 2.2 | O CAMPO DO TRABALHO..... | 14 |
| 2.3 | SAÚDE MENTAL E TRABALHO | 16 |
| 2.3.1 | As Contribuições da Psicodinâmica do Trabalho | 16 |
| 2.3.2 | Sofrimento Psíquico e Doença Mental | 17 |
| 2.3.3 | Sofrimento Criativo e Prazer e o Trabalho | 19 |
| 3 | O CAMINHO PERCORRIDO | 24 |
| 3.1 | PERSPECTIVA METODOLÓGICA..... | 24 |
| 3.2 | CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ESCOLAS PESQUISADAS | 26 |
| 3.3 | GERAÇÃO DE COLETA DE DADOS E SUJEITOS DA PESQUISA | 28 |
| 4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 31 |
| 4.1 | A REINVENÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA | 31 |
| 4.2 | CONDIÇÕES, ORGANIZAÇÃO E PRESSÃO NO TRABALHO: OS DESAFIOS DA “ESCOLA VIRTUAL”..... | 32 |
| 4.3 | A INSERÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: “O APRENDER FAZENDO”..... | 34 |
| 4.4 | “PELA TELA, PELA JANELA EU VEJO TUDO ENQUADRADO”: O ENSINO REMOTO E SEUS CONTROLES..... | 37 |
| 4.5 | “A ESTRANHA MANIA DE TER FÉ NA VIDA”..... | 38 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 42 |
| 6 | REFERÊNCIAS | 44 |
| | APÊNDICE A – Carta De Anuência..... | 47 |
| | APÊNDICE B - Termo De Consentimento Livre E Esclarecido | 47 |
| | APÊNDICE C – Roteiro De Entrevista..... | 49 |
| | ANEXO A – Ofício Em Resposta Da Secretaria De Educação | 50 |

1 INTRODUÇÃO

Nos primeiros meses do ano de 2020 fomos surpreendidos com uma pandemia (causada pelo coronavírus) que gerou impactos em todas as áreas da vida humana, afetando a saúde, a educação, o trabalho, a economia e os modos de viver. Para preservarmos a saúde e a vida, fomos forçados a vivermos isolados, distanciados, confinados. Nesse contexto caótico e devastador, novas demandas foram sendo impostas para o corpo, mente e afeto tendo implicações na saúde e subjetividades dos seres humanos.

Por outro lado, as transformações tecnológicas e organizacionais ocorridas no mundo do trabalho geraram grandes impactos na saúde mental, de maneira que têm sido foco de discussões e reflexões por diversos autores na contemporaneidade. Estudos apontam que os traumas psíquicos dentro do ambiente do trabalho estão aumentando. Teóricos da psicopatologia e psicodinâmica do trabalho, afirmam que esse aumento é relacionado com as formas atuais de organização do trabalho e comumente suas condições de trabalho e as exigências tanto cognitivas quanto mentais.

As transformações ocorridas no mundo também geraram impactos no campo educacional. Em linhas gerais, embora os professores tenham mobilizados suas energias, suas capacidades cognitivas e criativas para construir (em caráter de urgência) novas possibilidades de ensino e de aprendizagem em uma “escola virtual”, estão enfrentando imensos desafios e limitações no exercício docente. Com base em observações do atual cenário no trabalho docente, como estudante de um curso de licenciatura surgiu o interesse de investigar quais as implicações dessa mudança inesperada na organização do trabalho escolar, na saúde mental dos professores.

É, portanto, na tentativa de contribuir para ampliar o debate e aprofundar os conhecimentos produzidos na área de subjetividade, saúde e trabalho, que justificamos a importância desta pesquisa, cujo objetivo geral é analisar a relação entre subjetividade, saúde mental e trabalho dos professores do ensino infantil da rede pública municipal de Guarabira-PB, no período de pandemia da Covid-19. A pretensão é identificar não apenas os elementos presentes no processo de trabalho que produzem sofrimento psíquico (e até mesmo adoecimento), mas, sobretudo, identificar a mobilização feita pelos professores na tentativa de (re) inventarem novas estratégias de ensino e aprendizagem no momento pandêmico.

Pesquisas enfocando a relação saúde mental e trabalho docente, já foram realizadas na Paraíba, a exemplo da tese de doutorado de Mary Yale Neves em (1999) que investigou a

saúde mental dos professores do município de Joao Pessoa-PB. Posteriormente Borges (2108) realizou um estudo enfocando a saúde e o trabalho docentes dos professores na zona rural de Monteiro-PB. Importante dizer que embora pesquisas já tenham sido feitas nessa área, nossa proposta traz inovações porque realizamos uma pesquisa com professores em um contexto específico do processo de trabalho e configurações distintas da subjetividade, do modo de viver e de atribuir sentidos ao trabalho docente.

No processo de desenvolvimento dessa pesquisa, elencamos algumas questões norteadoras: Que elementos presentes na atividade docente (no contexto da pandemia e isolamento social) se constituem fonte de sofrimento psíquico e sobrecarga? Quais as estratégias de defesas desenvolvidas por esses professores para enfrentarem os problemas oriundos das novas condições e organização do trabalho no período de isolamento social ocasionado pela pandemia da covid-19? Em que medida a reorganização do processo de trabalho docente no período de isolamento social, proporcionou aos professores mudanças nas suas formas de pensar, sentir e agir em relação à sua saúde e ao cotidiano de trabalho? Quais as fontes de satisfação e prazer no trabalho docente no período de isolamento social ocasionados pela pandemia da covid-19?

As discussões sobre a subjetividade e saúde no trabalho se configuraram a partir de linhas teóricas distintas, contudo, como aporte teórico, o fio condutor deste trabalho é a Psicodinâmica do Trabalho do Psiquiatra e Psicanalista Christophe Dejours (1994) e outros teóricos que se debruçaram sobre essa temática como Mary Yale Neves (1999) e George Canguilhem (2006).

Para realização deste estudo optamos por procedimentos metodológicos de cunho qualitativo por assim entendermos que a perspectiva metodológica é definida em função do campo temático de estudo. Para operacionalização desta pesquisa, utilizamos entrevistas individuais de caráter semiestruturado com dez perguntas abertas, em duas escolas do Município de Guarabira-PB. O estudo teve como participantes da pesquisa cinco professores, sendo quatro do sexo biológico feminino e dois do sexo masculino, quatro deles são efetivos e um comissionado.

Na perspectiva de alcançar nossos objetivos, o trabalho aqui apresentado se desdobra em três capítulos: no primeiro capítulo, apresentamos os aportes teóricos que fundamentaram esse estudo. Inicialmente, temos uma discussão acerca do conceito de saúde e algumas considerações acerca do trabalho. Em seguida abordamos o campo da saúde mental e trabalho a partir da Psicodinâmica do trabalho.

No segundo capítulo, apresentamos a perspectiva metodológica que orientou nosso estudo, retratando sucintamente o caminho percorrido no processo da investigação.

E no terceiro capítulo, analisamos os materiais decorrentes da nossa pesquisa de campo, onde procuramos verificar como se configura o processo de trabalho realizado pelos professores das escolas públicas da educação infantil do município de Guarabira-PB, no período da pandemia; quais as implicações desse trabalho na saúde e subjetividade dos professores.

2 SAÚDE MENTAL E TRABALHO NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO

2.1 O CAMPO DA SAÚDE MENTAL

A concepção da saúde do presente trabalho se insere em uma linhagem teórica presentes nos estudos de George Canguilhem (2006), Christophe Dejours (1993, 1994) e outros autores do Brasil que buscaram compreender as implicações do mundo do trabalho na subjetividade e saúde mental dos trabalhadores e trabalhadoras.

George Canguilhem (2006), define a saúde como uma característica fundamental e essencial ao ser vivo, e consiste na capacidade de enfrentar e superar os desafios e adversidades que surgem no cotidiano da vida. Em outras palavras, vivemos em um meio dinâmico, repleto de variabilidades e infidelidades e os seres humanos vivem regulando o tempo todo seus modos de viver. Desse modo, para Canguilhem, (2006, p.158) o que caracteriza a saúde “é a possibilidade de ultrapassar a norma que define o normal momentâneo, a possibilidade de tolerar infrações a norma habitual e de instituir novas normas”.

A partir dessa visão, a saúde passa a ser concebida não como algo natural, uma benesse do meio, mas, como diz Dejours (1993, p. 2), “a saúde não é um dom da natureza, que os elementos infelizes vieram arruinar”. Para ele, nossa herança genotípica apresenta fragilidades psíquicas e somáticas, mas a concretização dessa herança depende dos determinantes socioambientais. Assim, existe um espaço de conquista ou de construção de saúde pelos humanos que atravessa todo o período de vida.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, “a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade”. A OMS ainda declara que a saúde mental é “o estado de bem-estar” onde o sujeito predispõe suas capacidades, frente ao estresse diário. Em outra perspectiva, Dejours (1994) afirma que saúde não pode ser um “estado de completo bem-estar físico, mental e social”. Para o teórico, o que caracteriza o ser humano tanto fisiológica como psiquicamente é a constante variabilidade orgânica e psíquica. Neste sentido, declara que esse bem-estar físico, mental e social, defendido pela OMS, deve ser analisado sempre como um objetivo a atingir, um processo de luta cotidiana em busca da expansão da vida e de realização dos desejos.

Dejours (1994), em sua produção teórica traz inovações ao campo de estudo da saúde, ao discorrer sobre a relação saúde mental no trabalho. Parte de uma concepção de que o trabalho pode ser fonte de saúde, prazer, realização, mas também de sofrimento psíquico e até

mesmo de adoecimento. Para compreendermos melhor os efeitos do trabalho no universo psíquico dos trabalhadores, faremos uma breve exposição sobre o campo do trabalho no próximo item.

2.2 O CAMPO DO TRABALHO

De acordo com Demerval Saviane (2007), o “agir” sobre a natureza produzindo transformações que atendam as necessidades humanas é o que se define por trabalho. Assim podemos compreender a importância do trabalho na vida do ser humano, tendo em vista que pelo trabalho que ele transforma o ambiente em que vive ao mesmo tempo que é transformado. Conforme diz o autor, o trabalho não é uma dádiva ou algo natural, ele não precede em si a essência humana. “[...]A essência humana não é, então, dada ao homem; não é uma dádiva divina ou natural; não é algo que precede a existência do homem.[...]” (SAVIANE, 2007 p. 3).

Nessa mesma linha de pensamento, Neves ressalta as diferenças entre o trabalho humano e o trabalho animal.

o que distingue o trabalho humano do trabalho animal é que naquele há consciência e intencionalidade, enquanto os animais trabalham por instintos, nessa concepção genérica do homem, podemos identificar a compreensão do trabalho enquanto meio de sobrevivência e uso das potencialidades criadoras do homem.[...] (BORGES, 1999 apud NEVES, 2018, p. 16).

Ao abordar sobre a definição de trabalho e sua importância na construção do ser humano, cabe aqui as considerações de Freud sobre o tema. Na concepção de Freud, o trabalho é visto sob um outro olhar, pois em sua teoria psicanalítica, ressalta que as atividades laborais libertam os sujeitos das suas pulsões sexuais, ou seja; a energia sexual seria canalizada, sublimada para o trabalho. Para Freud, o trabalho também pode compensar os sofrimentos em relação a um desejo do indivíduo de forma que pode dar um novo sentido à vida. (MAGALGAES apud FREUD, 2013 p.13).

As transformações ocorridas no campo do trabalho têm, ao longo do tempo, produzido impactos na saúde dos trabalhadores e trabalhadoras e por isso a relação saúde e trabalho vem sendo amplamente estudada e debatida por teóricos e pesquisadores das ciências humanas e da saúde, a exemplo da: Medicina, Psicologia, Antropologia Sociologia e Educação.

Fazendo um recorte histórico dos modelos de trabalho para compreensão da relação saúde mental e trabalho, podemos dizer que em 1970 o modelo padrão do Taylorismo,

Fordismo começa a dar sinais de esgotamento em meio à crise estrutural vivida pelo capitalismo.

O processo de trabalho vai sendo substituído com base em modelos mais flexíveis inerente a um mercado globalizado. A partir de 1980, temos um acirramento na reestrutura produtiva, com redução de custo, produção, maior variedade qualidade, tanto nos produtos quanto nos serviços, e é assim que surge o sistema Toyotismo que é constituído por um conjunto de inovações organizacionais. O Toyotismo, é um método de produção japonês criado por Ohio, onde seu ponto forte é o chamado “Just In Time”, que quer dizer “hora exata/momento certo”. Segundo NAVARRO (2007), as características da “autoativação” a forma de lidar com os colaboradores, objetivando trazer produções com baixos custos, séries pequenas, porém variadas, eliminando assim tudo o que for desnecessário surgindo à fábrica magra, trazendo mão de obra qualificada com consciência na produção, foco na qualidade do produto, eliminação de desperdícios.

Desta forma, o Toyotismo mantém a exploração do trabalho através da ampliação de formas subjetivas de exploração. Este novo formato exige que o trabalhador tenha uma atuação multiprofissional, desenvolvendo várias habilidades para esse novo mercado de trabalho. Ele precisa desempenhar várias funções o que gera pressão, desgaste e sobrecarga no sujeito. Assim, a fábrica passa a ter um maior controle sobre o trabalhador, além disso ele ainda é exposto a um trabalho precarizado em que sua subjetividade é posta sob o condicionamento do capital e do mercado de trabalho. A reestruturação produtiva aparece em um cenário competitivo das empresas, em que as mudanças de cunho tecnológico refletem negativamente nas relações e condições de trabalho.

De acordo com Neves (1999) é a partir da década de 70, que as linhas de investigação voltadas a relação de saúde mental e trabalho vão surgindo, revelando um caráter histórico e social nesse processo de saúde e doença, pois não se trata de um estudo exclusivo da patologia, mas também no processo da corporeidade humana. “Já não se trata de mero fenômeno biológico individual, mas biopsicossocial, expressão concreta, na corporeidade humana, do processo histórico em um momento determinado” (NEVES, 1999 p. 17). Para Dejours & Abdoucheli (1994, p.127),

se a doença mental é fácil de definir, o bem-estar ou boa saúde mental é mais difícil de compreender. Trata-se sobretudo de uma noção limite que constitui uma espécie de horizonte, de ponto de fuga, de ideal, jamais verdadeiramente atingido, mas colocado teoricamente por uma necessidade lógica. Esta dificuldade, analisada sistematicamente, conduzirá, com o tempo, à proposta de um novo enfoque da saúde.

Ao enfatizar a dimensão da saúde no trabalho, considera que o trabalho não é apenas fonte de doença e de infelicidade, mas, ao contrário, também pode ser operador de saúde e de prazer. Para o teórico, o trabalho nunca é neutro em relação à saúde, podendo favorecer tanto a doença quanto a saúde. Podemos dizer que as contribuições teóricas de Dejours ajudam de forma significativa para a construção desse campo de conhecimento, conforme estaremos abordando no próximo item.

2.3 SAÚDE MENTAL E TRABALHO

2.3.1 As Contribuições da Psicodinâmica do Trabalho

Conforme dito no item anterior, no campo de estudo das relações entre saúde mental e trabalho no cenário acadêmico cabe reconhecer as contribuições teórico-metodológicas da Psicodinâmica do Trabalho, abordagem edificada na França através dos estudos de Christophe Dejours que utiliza sua área como modelo teórico para assim poder compreender as produções subjetivas dos trabalhadores a partir das situações de trabalho. Na visão de Dejours, essa abordagem foi,

[...] inicialmente centrada no estudo das dinâmicas que, em situações de Trabalho, conduziam ora ao prazer, ora ao sofrimento, e o modo como este podia seguir diferentes desdobramentos, inclusive aqueles que culminavam em patologia mental ou psicossomática, ao longo do tempo essa escola ampliou seu enfoque, transpondo as fronteiras dos estudos da dinâmica Saúde/Doença. [...] (DEJOURS, 1994 p. 13).

Desse modo, a psicodinâmica do trabalho não é apenas uma abordagem voltada para o estudo das doenças mentais, mas também permeia o campo das transformações do sofrimento mental e as possibilidades de produzir saúde no ambiente de trabalho. Assim, suas contribuições teóricas enfatizam a importância de compreender como os indivíduos reagem ao processo de trabalho e as implicações na sua subjetividade. Inicialmente o precursor dessa teoria, realiza uma pesquisa tendo como foco o cenário da indústria tendo a intenção objetiva de esclarecer a degradação psicológica e de sofrimento dos trabalhadores.

A pesquisa trata de um serviço de manutenção de uma indústria de processo (indústria nuclear) que comporta riscos importantes para o pessoal, para as instalações e para o meio ambiente. Apesar da existência de riscos maiores à qualidade do Trabalho, um desengajamento dos operadores em relação aos objetivos da empresa, uma degradação do clima psicológico, de

comportamentos individuais enigmáticos e por vezes francamente preocupantes. Resulta daí uma inquietação que se manifesta não somente entre os executivos, mas também na “base”, quer dizer, entre os técnicos e os operários. Esta inquietação leva, após um longo processo de maturação, a uma demanda de pesquisa endereçada aos pesquisadores externos à empresa, com a intenção de: esclarecer as causas de degradação psicológica e dos sofrimentos dos trabalhadores e de trazer indicações sobre a maneira de como sair desta situação. (DEJOURS, 1994, p. 50).

Assim, para a psicodinâmica, a organização do trabalho pode ter implicações na saúde e afetar à integridade psíquica do trabalhador. Organização que de acordo com Dejours & Abdoucheli (1994, p. 124), envolve —por um lado a divisão do trabalho: divisão de tarefas entre os operadores, repartição, cadência e, enfim, o modo operatório prescrito; e por outro lado a divisão de homens: repartição das responsabilidades, hierarquia, comando, controle, etc. Dessa forma, destaca importância da compreensão das questões referentes à organização do trabalho, à relação dos sujeitos com o processo de trabalho, o sofrimento ocasionado pelo confronto com essa realidade, e as defesas elaboradas frente a esse sofrimento (DEJOURS; ABDOUCHELI, 1994).

As produções dejourianas, revelam que as relações de trabalho dentro das organizações podem privar o trabalhador de suas subjetividades, tornando-o vítima do processo de trabalho, o que gera sofrimento psíquico. Contudo, esse sofrimento não supõe doença mental, pois os sujeitos lutam contra esse adoecimento e começam a elaborar, de forma consciente e inconsciente, estratégias de defesa individuais e coletivas frente as situações de perigo e sofrimento. Na verdade, apenas quando o sofrimento se enquadra como insuportável é que a doença se configura propriamente dita tanto no individual, quanto no coletivo. (UCHIDA, apud MAGALHÃES p, 31, 2013).

2.3.2 Sofrimento Psíquico e Doença Mental

Conforme visto no item anterior, os estudos iniciais de Christophe Dejours tiveram seu foco voltado ao processo de sofrimento como um espaço de luta do sujeito em relação à organização do trabalho. Nesse entendimento o sofrimento possuía um caráter patogênico, emergindo frente a um bloqueio psíquico quando em meio às possibilidades de ajustamento na organização do trabalho mediante o seu desejo, nesse caso quando esse desejo teria se esgotado completamente.

Neves (1999) em sua análise sobre a psicodinâmica do trabalho, afirma que determinadas condições de trabalho, podem gerar conflitos que se opõem ao desejo do trabalhador frente a sua realidade no trabalho e limita as ações espontâneas e criatividade dentro da organização do trabalho. “[...] O conflito que opõe o desejo do trabalhador à realidade do trabalho coloca face a face seu projeto espontâneo e a organização do trabalho que limita a realização desse projeto e prescreve um modo operatório preciso. [...]” (NEVES, 1999, p. 29).

Em relação as implicações do trabalho na subjetividade, Dejours faz a seguinte afirmação:

[...] o trabalho aparece definitivamente como um operador fundamental na própria construção do sujeito [...]. O trabalho não é apenas um teatro aberto ao investimento subjetivo, ele é também um espaço de construção do sentido e, portanto, de conquista da identidade, da continuidade e historicização do sujeito (DEJOURS, 1994, p. 43).

Neste sentido, é por meio do trabalho que os sujeitos se constituem, afirmando sua identidade e assim agregando seu desejo de reconhecimento pelas atividades que realiza. O trabalho tem um certo poder estruturante, contribuindo para o equilíbrio psíquico dos trabalhadores. “Trabalhar significa pensar, conviver, agir, construir-se a si próprio e confrontar-se perante o mundo” (UCHIDA apud MAGALHÃES p 31, 2013).

A psicodinâmica do Trabalho objetiva compreender aspectos subjetivos dos trabalhadores, os quais são visualizados a partir das relações e das organizações do trabalho, almeja também estudar estruturas menos visíveis vivenciados por todos os trabalhadores nesse processo produtivo como: mecanismos de cooperação, sofrimento, motivação, estratégias defensivas que vão se desenvolvendo a partir das experiências no trabalho sendo esse o elemento central da construção da saúde e da identidade dos operários. Conforme sinaliza Dejours,

Geralmente, em psicopatologia do trabalho, acentuam-se os comportamentos humanos. E na contra-corrente desta inspiração, aparentada do behaviorismo, que se coloca esta pesquisa. Seu objetivo é o de explicar o campo não-comportamental, ocupado - do mesmo modo que um inimigo ocupa um país - pelos atos impostos: movimentos, gestos, ritmos, cadências e comportamentos produtivos. (DEJOURS, 1987, p. 25).

A psicodinâmica do trabalho nos remete a um estudo onde se destaca a importância e complexidade que há na elaboração das defesas para o enfrentamento das situações de trabalho que afetam a subjetividade do trabalhador. As estratégias defensivas vêm como eixo para as reações individuais ou coletivas diante do sofrimento, estas reações são caracterizadas por alguns comportamentos como: choro, riso, negação, atitudes agressivas e prática de leitura, são meios de sobreviver e se afastar do sofrimento. De acordo com Dejours apud Magalhães (2013), as estratégias de defesas são definidas nos modos de agir individuais ou coletivamente, muitas vezes através de mecanismos de negação dos perigos a que são expostos, dentro do contexto do trabalho.

As estratégias defensivas objetivam minimizar a percepção desse sofrimento dentro do contexto de trabalho, de forma a dar aos sujeitos alguns suportes, protegendo-o de situações nocivas ao funcionamento psíquico. Em relação as estratégias individuais elas podem estar interiorizadas, e nas estratégias coletivas, por sua vez, dependem das condições externas para serem construídas e assim colocadas em prática pelos grupos de trabalhadores. (DEJOURS, 1994).

Essas estratégias de defesa que atuam contra o sofrimento psíquico o qual é acarretado pelo trabalho são bem ambíguas, pois de lado não podemos reprovar os sujeitos que a defendem por motivo de sobrevivência e por outro lado essas defesas causam um efeito distorcido do esperado. Essas defesas nos trazem um papel de adaptação para as pessoas diante de novas formas de dominação, causando uma reação de anestesia à dor. “[...] Essas defesas têm um papel na adaptação das pessoas às novas formas de dominação e, finalmente, têm um papel de anestesia para a dor. [...]” (DEJOURS, 2000 p. 162).

2.3.3 Sofrimento Criativo e Prazer no Trabalho

Quando a organização do trabalho favorece que o trabalhador desenvolva suas atividades de forma ativa e criativa utilizando seus conhecimentos, habilidades e capacidades na execução das tarefas prescritas, o sofrimento patogênico pode ser transformado em sofrimento criativo

O sofrimento que é produzido no ambiente de trabalho é inerente a um confronto de identidade e pode ser conduzido para dois caminhos: o primeiro é do adoecimento e o trabalhador tem seu corpo e sua mente afetados negativamente e o segundo é a transformação em sofrimento criativo, que consiste na elaboração de soluções que favorecem a saúde mental.

Quando o sofrimento pode ser transformado em criatividade, ele traz uma contribuição que beneficia a identidade. Ele aumenta a resistência do sujeito ao risco de desestabilização psíquica e somática. O trabalho funciona então como mediador para a saúde. Quando ao contrário, a situação de trabalho, as relações sociais de trabalho e as escolhas gerenciais empregam o sofrimento no sentido de sofrimento patogênico, o trabalho funciona como mediador da desestabilização e da fragilização. (DEJOURS, 1994, p. 137)

Portanto, o trabalho também pode ser fonte de prazer e mediador de saúde. Para Dejours (1994), na luta contra o sofrimento, muitas vezes, o indivíduo traça soluções que são favoráveis tanto à produção quanto à saúde. Assim o prazer e o sofrimento são compreendidos como duas vertentes que não se excluem, mas que se cruzam.

Tanto o prazer quanto o sofrimento são experiências subjetivas singulares, de modo que cada ser vivencia de forma única. Porém quando os trabalhadores estabelecem laços de cooperação e confiança, juntos são capazes de construir estratégias defensivas comuns. Assim:

[...] Prazer e sofrimento são vivências subjetivas, que implicam um ser de carne e um corpo onde ele se exprime e se experimenta, da mesma forma que a angústia, o desejo, o amor etc. Esses termos remetem ao sujeito singular, portador de uma história e, portanto, são vividos por qualquer um, de forma que não pode ser, em nenhum caso, a mesma de um sujeito para outro. Parece, portanto, que vários sujeitos experimentando cada um por si um sofrimento único seriam contudo capazes de unir seus esforços para construir uma estratégia defensiva comum[...] (DEJOURS 1994, p. 128).

O trabalhador sofre inúmeras frustrações diante de suas expectativas no ambiente de trabalho, tendo em vista que através do trabalho almeja satisfação profissional, pessoal e também material. No entanto ao adentrar no mercado de trabalho em um sistema capitalista, o que realmente há na maioria das vezes é angústia, infelicidade e muita insatisfação profissional e pessoal, o qual desencadeia conflitos internos frente à realidade do trabalho.

Por outro lado, dependendo da forma como o processo de trabalho é organizado, também pode gerar prazer e bem-estar. Para Augusto et al (apud DEJOURS, 2014), as manifestações de prazer vivenciadas pelos trabalhadores vão surgindo a partir dos efeitos que o trabalho gera no corpo, na psique e nas relações interpessoais. Essas vivências de prazer vão se manifestando por meio de gratificações, realizações e do reconhecimento nas relações de trabalho. O reconhecimento constitui-se como um dos indicadores de saúde no trabalho, por

assim possibilitarem a estruturação psíquica, construção identitária e expressão da subjetividade no ambiente de trabalho.

Para Dejours apud Neves (1999), os processos psíquicos que os trabalhadores mobilizam no quesito de ajustamentos da criatividade podem ser interligados a uma inteligência específica que é denominada inteligência prática, e diz respeito à um caráter astucioso. Essa astuciosidade toda imprime modos operatórios efetivos, que envolvem cognição e afetividade em um mesmo processo dentro da organização do trabalho. Essas condições psicológicas e sociais que articuladamente possibilitam aos trabalhadores transformarem o sofrimento em criatividade, desenvolvendo uma pulsão em atividade legítima (NEVES, 1999).

Neves (1999) ancorada em Dejours, ressalta que o sentido afetivo de algo realizado ou uma situação subjetiva no trabalho não está contido de início na situação ou tarefa a ser realizada, mas sim na dinâmica de construção dessa tarefa, ou seja de como será efetuada. Assim, o prazer no ambiente do trabalho pode estar presente no sofrimento criativo, de forma que ambos são decorrentes de conquistas permanentes.

Essas questões relacionadas ao sofrimento e prazer no ambiente de trabalho, apontadas por Neves foram identificadas a partir de sua pesquisa sobre a saúde mental e o trabalho de professoras de escolas públicas municipais da cidade João Pessoa-PB. Em depoimentos sobre as vivências subjetivas no trabalho, as professoras pesquisadas apresentaram um conjunto de queixas que estariam produzindo desgaste, ansiedade, sufocamento e esgotamento no exercício do trabalho docente. Dentre as queixas apresentadas, destacou-se: a sobrecarga de trabalho; turmas numerosas; relações interpessoais insatisfatórias; tripla jornada de trabalho e uma sensação de culpa por se sentirem incapazes de darem conta de forma satisfatória das atividades docentes e domésticas. Mas um dos pontos que mais chamaram a atenção em relação ao sofrimento psíquico diz respeito ao não reconhecimento social do trabalho.

No entanto, mesmo em condições tão adversas, a autora aponta que as professoras conseguem se mobilizar diante da realidade, utilizando da capacidade cognitiva e astuciosa para enfrentarem os desafios que surgem na dinâmica do trabalho. Dessa forma “A compreensão das formas de regulação do trabalho adotadas por algumas das professoras permite elaboração frente às variações do meio de trabalho, onde escolas, sem recursos de toda ordem, mantêm-se, sobretudo, com a criatividade de suas professoras” (NEVES, 1999, p. 249).

A esse respeito Dejours constata que os trabalhadores diante das condições patogênicas do trabalho às quais estavam submetidos, nem sempre desenvolviam doenças

mentais e, ainda, que os indivíduos trabalhadores tendiam a estar em melhores condições psíquicas que aqueles que não trabalhavam. Essa constatação conduz a um redirecionamento de suas investigações que passa a ter como questão central tentar compreender e analisar os recursos usados pelos trabalhadores para suportar e não adoecer devido às pressões psíquicas do trabalho, ou seja, para se manterem no campo da normalidade. “Essa normalidade – que se constitui em um enigma – em vez de ser interpretada como equilíbrio psicológico (como saúde), é inteiramente atravessada pelo sofrimento psíquico” (NEVES, 1999, p. 250)

Um estudo mais recente realizado nessa área por Borges (2018) teve como objetivo geral analisar as inter-relações do processo de trabalho, a produção de subjetividades e a saúde mental dos professores do ensino fundamental da zona rural do município de Monteiro – PB. No resultado da pesquisa, embora em contextos específicos distintos percebeu-se algumas semelhanças com os dados da pesquisa realizada por Neves (1999). Mas dada as singularidades subjetivas e o processo de trabalho dos professores da zona rural de Monteiro-PB, observou-se algumas diferenças nas queixas apresentadas e nas formas de enfrentarem as questões ligadas ao cotidiano de trabalho.

No exercício do trabalho docente uma fonte de preocupação e desgaste dos professores pesquisados é a falta de compreensão das famílias dos alunos em decorrência dos pais não participarem da educação formal dos filhos e dos trabalhos escolares. Toda responsabilidade pela educação acaba sendo dos docentes, gerando uma sobrecarga de trabalho. A desvalorização do salário também foi colocada como fonte de tensão, de modo que, na maioria dos depoimentos, os professores ressaltam a importância dessa profissão para a sociedade e que a categoria tem que lutar por melhores condições de trabalho e salários mais justos.

Os entrevistados também apontaram que o acesso a escola na zona rural constitui-se um outro problema gerador de mal-estar em algumas situações, tendo em vista que o processo de deslocamento é desgastante, pois mesmo sem ser em período chuvoso a estrada dificulta a transição para a escola. Em algumas das escolas pesquisadas, os professores evidenciam que a super lotação das salas, e a indisciplina dos alunos geram um desconforto na atividade docente. Importante ressaltar que, mesmo estando diante de condições adversas no seu cotidiano de trabalho, identificamos que há sofrimento no trabalho, mas não esgotamento profissional. Os sujeitos da pesquisa mostraram-se dispostos a enfrentar situações e condições presentes em sua atividade profissional.

Embora os professores em seus depoimentos tenham apontando os problemas oriundos da organização e condições de trabalho que produzem sofrimento psíquico, o estudo também

identificou as fontes de prazer no exercício do magistério e o sentido do trabalho para os sujeitos da pesquisa. Neste caso, o prazer de educar foi apontado como um ponto fundamental e que dá sentido ao que fazem, possibilitando a construção de uma identidade profissional. O estudo evidencia que os professores criam estratégias de defesas em relação a essa grande desvalorização com sua categoria e mostram que o sentido do trabalho está no reconhecimento adquirido na relação com os alunos. O prazer no trabalho se evidencia, quando percebem que contribuíram para o crescimento/conhecimentos de seus alunos. Eles ressaltaram que se realizam com as realizações dos discentes.

A partir do exposto, podemos pensar que uma importante contribuição da Psicodinâmica para o campo da saúde mental no trabalho foi evidenciar e demonstrar que, “se o sofrimento não se faz acompanhar de descompensação psicopatológica, é porque contra ele o sujeito emprega defesas que lhe permitem controlá-lo” (DEJOURS, 2006, p. 35). Defesas que são elaboradas com o objetivo de lutar contra o sofrimento psíquico, contra a falta de sentido das tarefas, contra o perigo ocasionado pela organização do trabalho. Em sua obra intitulada “Trabalho Vivo” (2012), Dejours destaca que trabalhar é ir além das prescrições, da mera execução de tarefas prescritas. Implica na mobilização da capacidade criativa e inventiva, recriando a realidade, transformando o mundo e a si mesmo.

3 O CAMINHO PERCORRIDO

3.1 PERSPECTIVA METODOLÓGICA

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa de cunho qualitativo, pois compreendemos a partir de Dejours (1994), que a análise de aspectos subjetivos da experiência humana implica a adoção de procedimentos qualitativos, tendo em vista que as complexidades vivenciadas pelos sujeitos não podem ser quantificadas através das análises estatísticas. Conforme ressalta Prodanov,

A análise qualitativa depende de muitos fatores, como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Podemos, entretanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a sua categorização, sua interpretação e a redação do relatório. (PRODANOV, 2013, p. 113).

Nessa mesma linha de pensamento, Minayo (2000) ressalta que o caráter qualitativo, nas ciências humanas e sociais, preocupa-se com um nível da realidade que não pode ser quantificado, pois propõem significados entre ações e relações humanas.

A rigor, qualquer investigação social deveria contemplar uma característica básica de seu objeto: o aspecto qualitativo. Isso implica considerar sujeito de estudo: gente, em determinada condição social, pertencente a determinado grupo social ou classe com suas crenças, valores e significados. Implica também considerar que o objeto das ciências sociais é complexo, contraditório, inacabado, e em permanente transformação (MINAYO, 2000 p. 22).

Minayo (2000), ao abordar a representatividade, ressalta que cada ator social vivencia o fato de maneira bem peculiar. Assim, é o conjunto das diferentes informações vivenciadas individualmente em comum, dentro de um grupo que possibilita a formação do quadro global das estruturas e das relações, onde o fator mais importante é a compreensão dos modelos culturais como também das particularidades nas determinações. Neste aspecto, a compreensão dos fatos não poderia ser atingida em uma abordagem quantitativa.

A pesquisa qualitativa, portanto, traz questões bem particulares, pois ela se preocupa com as ciências sociais, em um nível de realidade a qual não pode ser quantificado. Ou seja, esse tipo de pesquisa trabalha com a dimensão dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo ao espaço das relações, processos e fenômenos os quais não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2000).

Frente às questões norteadoras e aos objetivos delineados para esse estudo, traçamos um percurso metodológico que possibilitou o aprofundamento do tema estudado, a coleta, análise e discussão dos dados. Iniciamos realizando uma pesquisa bibliográfica acerca da temática mental e trabalho. A pesquisa foi feita a partir de livros, teses e artigos científicos de autores que se debruçaram sobre a temática contribuindo para compreensão e aprofundamento deste campo de estudo. Temos a seguir um quadro com o levantamento bibliográfico das principais leituras realizadas no decorrer do estudo.

QUADRO 1: ARQUIVO DIGITAL (DISSERTAÇÕES, TESES, ARTIGOS E/OU LIVROS)

| Título | Autores estudados (quem escreveu o livro ou artigo) | Ano/ Instituição |
|---|---|---|
| Vivências de prazer e sofrimento no trabalho profissionais de uma fundação pública de pesquisa | AUGUSTO, Magda Maria , FREITAS, Lêda Gonçalves , MENDES, Ana Magnólia | Belo Horizonte 2014. |
| ENTRE O PRAZER E O SOFRIMENTO NO TRABALHO DOCENTE: Uma análise dos Professores da Zona Rural do Município de Monteiro | BORGES, Lidovânia da Costa | Monteiro - PB. 2018. |
| O normal e o patológico | Canguilhem, Georges | Rio de janeiro: forense universitária, 2009. |
| Normal-patológico, saúde-doença: revisitando Canguilhem. Physis | Coelho, Maria Thereza ávila Dantas, filho, Naomar de almeida | Rio de janeiro, 1999 |
| A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho | Dejours, Christophe | São paulo- 1987 |
| Entrevista com Dejours. Revista latino americana de psicopatologia fundamental | Dejours, Christophe | 2000 |
| Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho | Dejours, Christophe | São paulo: atlas, 1994 |
| Saúde mental e trabalho: as contribuições do | Magalhães, Maria Janilce | 2013 |

| | | |
|---|--|-----------------------|
| modelo teórico de esgotamento profissional/Burnout e da psicodinâmica do trabalho | Oliveira | |
| Dilemas do trabalho no capitalismo contemporâneo | Navarro, Vera Lúcia; Padilha, Valquíria | Ribeirão preto-2007 |
| TRABALHO E SAÚDE MENTAL: a dor e a delícia de ser (tornar-se) professora. | NEVES, Mary Yale Rodrigues | Rio de Janeiro - 1999 |
| O sofrimento humano nas organizações: estratégias de enfrentamento adotadas em uma empresa de logística | Pereira, Clara Vanêza Marques, vieira, Adriane | Rio de janeiro, 2011. |
| Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos | Saviane, Demerval | Jan./abr. 2007. |
| A saúde mental e os principais motivos de afastamento do servidor público brasileiro. | Silva, Rosângela Barros, Bueno, Helen Paola oliveira | 2016 |

Fonte: Autora (2021)

Conforme foi ressaltado anteriormente, a pesquisa bibliográfica permitiu uma aproximação com a abordagem teórica que foi o fio condutor deste trabalho, a Psicodinâmica de Christophe Dejours. A partir das leituras realizadas podemos perceber a importância do trabalho na formação identitária do sujeito e também como fonte de saúde ou de sofrimento e até mesmo adoecimento. As leituras e estudos realizados nessa fase nos deram subsídios teóricos para partirmos para a segunda fase do estudo: A pesquisa de campo.

3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ESCOLAS PESQUISADAS

Objetivando analisar as inter-relações do processo de trabalho, a subjetividade e a saúde mental dos professores e professoras da Educação Infantil do Município de Guarabira-PB, realizamos uma pesquisa em duas escolas desse município, uma delas é a Escola Municipal Maria da Piedade Medeiros Paiva, localizada na rua R. Sabiniano Maia, 1155 - Bairro Novo – Guarabira-PB, e a outra Escola é a Sérgio Luiz de Melo Gomes, localizada na R. João Alves de Olivério, SN - Cordeiro, Guarabira – PB. Todas as informações relacionadas às Escolas foram repassadas pelos gestores e Secretaria de Educação do Município de Guarabira-PB. Além desses dados a Secretaria disponibilizou também o acesso aos dados gerais das escolas do município: número, de escolas, docentes e discentes.

Após os contatos com a secretaria, escolas e professores, partimos para a fase da pesquisa de campo: a realização das entrevistas. A escolha dos professores participantes se

deu a partir da indicação da Secretaria de Educação, das escolas que estavam tendo professores ensinando de forma remota.

Após as indicações, fizemos contatos com os professores das escolas indicadas, para que pudéssemos apresentar a pesquisa e solicitar a colaboração para a efetivação do estudo. Os contatos foram realizados de uma maneira formal através da Escola e e-mail, como também de forma informal pelas redes sociais (WhatsApp), repassado pela gestão escolar. A princípio alguns profissionais apresentaram resistência para a participação nesse trabalho. Podemos supor que essa resistência inicial pode ser objeto de análise tendo em vista que estavam sobrecarregados, receosos com o novo formato de trabalho e participar de um estudo, pode ter sido avaliado por eles/as como mais uma fonte de sobrecarga. No entanto alcançamos uma boa amostra pra efetivação da pesquisa.

Consideramos importante, fazer uma breve apresentação e contextualização do município em que realizamos esse estudo. Guarabira é um município brasileiro do Estado da Paraíba, sendo a nona cidade mais populosa do estado. Segundo estimativa do IBGE (1.º de julho de 2020), possui 59 115 habitantes. Situa-se a 98 quilômetros da capital paraibana, João Pessoa; a 100 quilômetros de Campina Grande, a cidade mais populosa do interior paraibano; a 198 quilômetros da capital potiguar, Natal; e a menos de 250 quilômetros do Recife, a capital de Pernambuco. Está inserida na Região Geográfica Imediata de Guarabira e na Região Geográfica Intermediária de João Pessoa.

A Região Metropolitana de Guarabira foi criada pela lei complementar 101, de 12 de julho de 2011. Sua população total é de 250 665 habitantes. Para a religião católica, Nossa Senhora da Luz é a padroeira do município. Sua imagem original foi trazida de Portugal em 1755 pelo português Antônio Rodrigues da Costa, natural de Beiriz (Grande Porto) e um dos fundadores do município.

No Campo Educacional, os dados repassados pela Secretaria de Educação do Município, revelam que a cidade de Guarabira é composta por 29 Escolas e 12 Creches. No quadro docente, são 341 professores (as) e 5.760 alunos e aluna. Importante sinalizar que esses números se referem apenas para a rede pública de Educação a qual foi disponibiliza pelo CIEC – Secretaria de Educação de Guarabira.

3.3 GERAÇÃO DE COLETA DE DADOS E SUJEITOS DA PESQUISA

Para operacionalização deste trabalho, utilizamos como procedimentos e instrumentos metodológicos no desenvolvimento de trabalho de campo, entrevistas individuais de caráter

semiestruturado com dez perguntas abertas. Em relação a essa técnica de trabalho de campo, Lakatos e Marconi (2003) consideram que a entrevista é

é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 195).

A proposta, inicial era fazermos entrevista presencial ou via *app meet*, no entanto houve resistência por partes dos sujeitos pesquisados. Eles alegaram falta de tempo tendo em vista que estavam sobrecarregados com as atividades síncronas e assíncronas. No município de Guarabira, assim como em todas as escolas do Brasil, no período crítico da pandemia causada pela covid-19, as escolas suspenderam as aulas presenciais. Neste sentido, os participantes do estudo sugeriram que as perguntas das entrevistas fossem enviadas via e-mail. .

Ao chegarmos às escolas, fomos bem recepcionadas e de forma gradativa conhecemos mais de perto as condições desse ambiente. Não deu para observarmos a estrutura física da escola Maria da Piedade Medeiros Paiva, pois estava em reforma geral, funcionando apenas a secretaria, copa e uma sala para os/as professores/as. A sala não era pra trabalho diário, mas estava sendo utilizada para preparação de aulas ou alguma necessidade extra, já que todas as aulas estavam sendo realizadas de forma remota. Já a escola Sérgio Luiz de Melo não foi possível a visita, pois essa instituição não estava em funcionamento presencial.

Ficamos cerca de um mês e meio tentando realizar entrevistas com os/as professores/as. Procurávamos informações sobre a devolução dos dados, mas eles alegavam que estavam sobrecarregados com aulas online, edição de vídeo, encontros virtuais com alunos para orientação.

Foram entrevistados os professores e professoras da Educação Infantil, das instituições municipal Maria da Piedade Medeiros Paiva e Sérgio Luiz de Melo Gomes em Guarabira. As escolas atendem crianças de preferencialmente de seu bairro, contudo caso seja necessário atendem crianças de outros bairros do município (zona urbana), nos turnos manhã e tarde. Participaram da pesquisa seis professores, sendo quatro do sexo biológico feminino e dois do masculino, cinco deles são efetivos e um comissionado. A média de idade desses professores/as é entre 23 e 39 anos. Em termos de experiência docente, percebemos uma diversificação no tempo: há professores com um ano, três anos e dezesseis anos de trabalho no magistério. Apesar dos seis professores terem se disponibilizado a participarem da

pesquisa, caso as perguntas fossem enviadas via e-mail, um dos professores não retornou o e-mail que enviamos e não respondeu nossas mensagens enviadas via WhatsApp. Deste modo, nossa amostra foi composta por cinco professores (as).

Procuramos respeitar os sujeitos e suas decisões em contribuir na condição de participante, eles assinaram um termo de compromisso (em anexo) e da nossa parte esclarecemos que manteríamos em sigilo as informações que os identificariam. Assim, para preservar a identidade dos entrevistados, atribuímos códigos fictícios a cada um deles que aparecerão nas análises da seguinte forma: P1, P2, P3, P4 e P5.

QUADRO 2: SUJEITOS QUE FORAM ENTREVISTADOS

| Professores | Regime de contrato | Idade | Anos de experiência na área |
|--------------------|---------------------------|--------------|------------------------------------|
| P1 | Efetivo | 36 Anos | 3 anos. |
| P2 | Efetivo | 39 anos | 13 anos |
| P3 | Comissionado | 39 anos | 16 anos |
| P4 | Efetivo | 23 anos | 1 ano |
| P5 | Efetivo | 24 anos | 1 ano e 2 meses |

Fonte: Autora (2021)

Um aspecto importante de ressaltar é que as escolas envolvidas na pesquisa foram indicadas pela própria secretaria de Educação, tendo em vista o momento vivenciado por todos/as, frente a uma pandemia. Muitas escolas do município não estavam funcionando de forma “presencial” e a grande maioria das escolas, na época estava sem aulas remotas, não sendo possível participar da pesquisa.

Como foi mencionado anteriormente, após a relutância de alguns professores/as, os pesquisados que se disponibilizaram a participar do nosso trabalho se mostraram muito abertos quanto a pesquisa de forma que, mesmo tendo respondido de forma escrita as perguntas elaboradas previamente, os docentes se sentiram a vontade para expressarem sentimentos, temores, ansiedades, prazeres e afetos em relação ao processo de trabalho no período pandêmico.

A pesquisa de campo, os contatos iniciais com os gestores da Secretaria da Educação do município e com os professores participantes, já sinalizavam as implicações do trabalho docente nesse novo formato, no processo ensino-aprendizagem, na subjetividade e saúde mental. Com isso, percebemos uma necessidade de aprofundarmos a reflexão e o debate acerca dos novos modos de educar, de construir conhecimentos em meio à covid-19 com a utilização das plataformas digitais. Assim, após a coleta de dados, partimos para as análises e discussões conforme apresentaremos no próximo capítulo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 A REINVENÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA.

São quase 590 mil mortos no Brasil, o Coronavírus, não poupa ninguém, nenhuma etnia, nenhuma classe social e nenhum setor como a saúde, o trabalho a economia ou educação. Não, a educação não foi resguardada. Ela foi afetada na essência do processo de ensino e aprendizagem de uma forma repentina. Quando chegará de fato um momento pós-covid? Há uma concordância entre diferentes pensadores de que, após a pandemia o mundo não será o mesmo. No entanto, o nosso estudo foi centrado na contemporaneidade, ou seja, o ano de 2020. O objetivo foi analisar a relação entre subjetividade, saúde mental e trabalho dos professores do ensino fundamental da rede pública municipal de Guarabira-PB, no período de pandemia da Covid-19.

A partir dos contatos realizados com gestores da Secretaria da Educação do Município de Guarabira-PB, visita a escola e entrevistas realizadas pudemos perceber a intensidade das mudanças no exercício da docência devido ao novo momento que o planeta está vivenciando. As alterações no ensino-aprendizagem, provocadas de forma repentina parecem ter impulsionado uma incômoda reorganização do trabalho docente com muitos desafios a serem enfrentados. Os/as professores/as mobilizaram suas forças, habilidades cognitivas, para superarem os obstáculos que surgiam nesse processo de reinventar-se no exercício da docência.

Observamos nos depoimentos dos entrevistados uma certa apreensão, sofrimento e desgaste no novo processo de trabalho na escola. Uma das fontes de sofrimento psíquico apontadas está relacionada a falta de conhecimento e qualificação tecnológica para utilizar as plataformas digitais nas aulas remotas. Os sentimentos de medo, insegurança e ansiedade que os/as professores/as vivenciaram podem ser oriundos também da ausência, em anos anteriores, de uma qualificação em tecnologia digital. A qualificação, ocorrida em meio a uma pandemia, veio no método do “aprender fazendo”. Quantos docentes, na medida em que se sentiram desafiados para o uso de plataformas digitais para ministrarem suas aulas, estavam ao mesmo tempo vivenciando o adoecer e morrer de seus entes queridos? Tinham que da conta dos novos desafios no trabalho, embora o desafio maior naquele momento seria lutar para sobreviver.

Neste sentido, podemos inferir que o trabalho docente no ano de 2020 exercido a partir de outras configurações, afetou de forma incisiva a subjetividade e a saúde mental dos/as

professores/as. O período pandêmico potencializou o sofrimento psíquico diante da pressão de uma qualificação tecnológica realizada de forma emergencial e que em alguns casos, gerou pânico e sentimentos de incapacidade para utilizar as ferramentas tecnológicas. Mas conforme nos diz Dejours (2004, p. 278), “o trabalho que produz inteligência e não a inteligência que produz o trabalho”. Assim, os/as professores/as foram convocados a se reinventarem ao mesmo tempo que reinventavam um novo modo de ensinar e de aprender

Para Dejours (1992), a vivência subjetiva do trabalhador possui lugar de destaque na relação saúde/trabalho devido à importância do funcionamento do aparelho psíquico para a economia psicossomática. Observamos que os sujeitos da pesquisa fizeram alusão aos desgastes físicos e emocionais que são produzidos em seu cotidiano de trabalho. A partir dos depoimentos, podemos levantar, portanto, um conjunto de queixas acerca da situação de trabalho no ensino remoto, tendo a sobrecarga de trabalho como uma das queixas mais relevantes, conforme veremos no item a seguir.

4.2 CONDIÇÕES, ORGANIZAÇÃO E PRESSÃO NO TRABALHO: OS DESAFIOS DA “ESCOLA VIRTUAL”.

O trabalho dos/as professores/as da rede pública da cidade de Guarabira nos revela alguns pontos de sobrecargas. Nos depoimentos, alegam excessos de atividades ocasionadas pelo ensino remoto. Além das aulas síncronas, há também aulas que são gravadas o que demandam muito tempo de trabalho. Os docentes também precisam elaborar atividades que possam ser feitas pelos alunos de forma remota. Mas, mesmo elaborando atividades mais acessíveis, eles sempre são procurados por alunos para tirarem dúvidas, pedidos de prolongamentos para entregas e muitas vezes escutam reclamações dos pais acerca das atividades passadas. Embora seja comum ouvirmos nas mídias e redes sociais que os professores durante a pandemia; não trabalham ou o trabalho é leve, o depoimento a seguir evidencia uma sobrecarga de trabalho com sérias implicações na saúde mental,

A carga horária ficou mais intensa. O planejamento nos exige muito tempo de pesquisa de vídeos, atividades que possam ser melhor executadas pelo aluno e ainda tem as gravações. O trabalho não causa sofrimento a sobrecarga dele sim. O estresse e ansiedade é inevitável. (P2 2021).

Na análise desse depoimento, recorremos a Dejours (1994, p. 105), quando nos diz que

O desânimo, resignação, desencorajamento, ou mesmo, às vezes, desengajamento não são devidos a uma patologia do aborrecimento com o trabalho, mas principalmente, a uma dificuldade, a um fracasso, a um patinamento em certas situações de negociação da organização real do trabalho.

Os sujeitos reagem de maneiras distintas às dificuldades nas situações de trabalho e chegam neste ambiente com história de vida pessoal, assim reagem de formas diferenciadas as situações de trabalho. Segundo Dejours (1987) o sofrimento se instala no momento em que os trabalhadores não têm a possibilidade de utilizar o processo de mobilização subjetiva, sentir prazer resultante do trabalho, seja por restrições de sua estrutura ou seja pelas imposições do modelo de organização do trabalho. Assim, podem ocorrer vivências de prazer e/ou de sofrimento no trabalho, expressas por meio de sintomas específicos relacionados ao contexto sócio-profissional e a própria estrutura de personalidade.

Evidenciamos nas entrevistas que o trabalho docente no formato virtual, dilui os limites que separam o público do privado, não se tem limites entre trabalho e vida pessoal. A vida privada do/a professor/a é exposta e sua casa, de certa forma, passou a ser monitorada por alunos e familiares.

Vimos a partir das leituras realizadas no decorrer desse trabalho, que o/a trabalhador/a, muitas vezes, tende a adquirir novas competências para assim corresponder às expectativas na organização do trabalho, o que pode ocasionar uma sensação de fadiga. Diante disso, o trabalho se torna um elemento nocivo ao aparelho psíquico, sendo fonte de sofrimento, angústia e insatisfação.

Como mencionamos anteriormente, para Dejours, a organização do trabalho pode ser considerada como a principal responsável do surgimento de experiências danosas à integridade psíquica do trabalhador. Organização que de acordo com esse autor, “por um lado a divisão do trabalho: divisão de tarefas entre os operadores, repartição, cadência e, enfim, o modo operatório prescrito; e por outro lado a divisão de homens: repartição das responsabilidades, hierarquia, comando, controle, etc.” (DEJOURS; ABDOUCHELI, (1994, p. 125).

Segundo Neves (1999, p. 39), nos últimos anos, os estudos que analisaram o processo do trabalho docente mostram a presença significativa no meio educacional de um mal-estar entre os/as professores/as, com sinais visíveis e generalizados de sofrimento, sufocamento, estresse, esgotamento, ansiedade, depressão e de fadiga no trabalho. Podemos dizer que as queixas apresentadas no estudo realizado por Neves, não diferem das queixas apresentadas

pelos professores na atualidade. Podemos dizer que com o novo formato de trabalho, o quadro se tornou mais grave, conforme revela o próximo depoimento:

Após um ano nessa nova rotina, o cansaço físico e mental é constante. Tenho dormido tarde para deixar em dia as atividades referentes à escola e acordando muito cedo para atender os alunos e prosseguir com o trabalho. Isso tem me deixando exausto, pois mesmo que eu durma, assim que acordo, sinto a sensação de estar cansado e a mente agitada com as obrigações que preciso dar conta. A mente não fica livre, relaxada, descansada, é como se você estivesse vivendo sobre pressão. (P1, 2021).

Esses sinais e sintomas evidenciados no depoimento, muitas vezes se manifestam nos sujeitos sem qualquer patologia anterior, “está relacionada com as situações de trabalho, no sentido de que os professores e as professoras desenvolvem seus medos, tornando-se menos performáticos e manifestando sentimentos de incapacidade” (NEVES, 1999, p.39). Em conformidade com a autora, identificamos picos de ansiedade nos/as professores/as, diante das cargas de trabalho decorrentes das condições em que o exercitam. É necessário ressaltar a importância das transformações nos modelos de gestão, e nas condições de trabalho, para que o trabalhador possa mobilizar suas habilidades lançando mão da criatividade e liberdade para realizar uma atividade que possa ser desenvolvida com satisfação, sem pressões e sobrecarga de trabalho.

4.3 A INSERÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: “O APRENDER FAZENDO”

Nesse contexto de pandemia, a incerteza sobre a eficácia dos métodos utilizados no novo modelo de ensino e o medo de não conseguir dar conta das plataformas digitais, causaram tensão, desânimo e insegurança e medo de fracasso diante de uma nova organização do trabalho docente em tempos de covid-19. Os/as professores/as enfrentaram inúmeros desafios e muitas limitações no trabalho docente, pois a falta de domínio com as ferramentas digitais, a incerteza e o medo desse espaço virtual acarretaram inicialmente tensões e sofrimentos. Percebemos claramente essa angústia na fala do/a entrevistado/a, “A angústia de não saber lidar com as novas tecnologias e o medo do fracasso, de não dar conta nas aulas, de não conseguir motivar e ter interação desejada com as crianças causa sofrimento, podendo desenvolver crises de ansiedade”. (P3, 2021). Outro entrevistado também expressa o desgaste e os temores que sentem em relação a um processo de trabalho que exige novas habilidades

sem que tenha tido tempo de preparação necessária para uma formação para o uso de ferramentas.

O professor durante a pandemia teve que se reinventar, buscar novos meios, aprender novas práticas metodológicas, se refazer pedagogicamente falando. Tem sido um processo difícil, dolorido, desgastante, exaustivo. Nosso trabalho triplicou com as aulas remotas e utilização das novas tecnologias, e trouxe algumas incertezas quanto a eficácia do aprendizado através desses novos meios. (P1, 2021).

Ao enfrentar essa nova realidade de trabalho, os docentes para não adoecerem precisavam dar novos sentidos a um trabalho que a princípio parecia não fazer sentido. Assim, podemos compreender o desabafo dos/as entrevistado/as.

Difícil e cansativo. Apesar de estarmos tentando, não poderia dizer que estar sendo fácil, não falo apenas por mim, mas conversando com vários outros colegas de profissão concordamos que tem sido desgastante atuar de forma remota. Em que pese as novas tecnologias de ensino estarem sendo faladas a alguns anos em vários documentos oficiais da educação, tal qual a BNCC, não esperávamos ser surpreendidos com uma situação que nos exigisse passos tão largos. Particularmente, tenho certa facilidade com algumas tecnologias, mas não posso fazer de minha experiência uma regra. E mesmo assim, a busca constante por novos materiais digitais que sejam adequados para essa nova realidade extrapola uma rotina saudável de trabalho e descanso. (P5, 2021).

Usar aplicativos e muitas ferramentas tecnológicas até então desconhecidas foi e é um desafio. Trazer a sala de aula para dentro de casa e leva-la a casa do aluno é muito desafiador e desgastante. (P2, 2021).

Desta forma, podemos evidenciar que os recursos tecnológicos disponibilizados aos/as professores/as, como também a proposta de ensino via plataformas digitais, tem tornado o trabalho árduo e difícil. A falta de preparo e ou capacitação dos/as professores/as, alunos, alunas e pais, quanto ao manuseio do aparato tecnológico que possibilita o ensino remoto através da internet, em muitos casos, tornou-se um pesadelo. Além disso, os docentes também demonstraram preocupação com a situação dos/as alunos/as, tendo em vista que muitos vivem em condições precárias e não tem acesso a internet em suas residências. Muitas vezes assistem aula pelo celular, o que dificulta o ensino e a aprendizagem. O depoimento a seguir revela essa preocupação e o sofrimento que é produzido:

A situação em si já é um forte fator de sofrimento psíquico. Mas cito uma situação que nos causa sensação de impossibilidade e conseqüentemente sofrimento: quando um aluno não consegue acessar as plataformas de ensino e os pais não possuem instrução para explicar as atividades que são enviadas de forma impressa, o professor recebe essas atividades sem estarem feitas e sabe que não tem o que fazer, pois não pode ter o contato físico nem pode fazer com que o aluno acesse os contatos remotos. A partir dessa situação, ficamos remoendo o que fazer para que tal criança alcance algum desenvolvimento nas atividades. É uma sensação de culpa (que não deveríamos sentir) e impossibilidade. (P5, 2021).

Uma questão importante apresentada nesse último depoimento e que precisamos refletir, diz respeito a relação professor-aluno como ferramenta importante no processo de aprendizagem. Parece-nos que a pandemia, embora tenha obrigatoriamente, distanciado fisicamente professores/as e alunos/as, pode ter estreitado os laços afetivos e a sensibilidade com a saúde, a vida e a qualidade do processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, percebemos a preocupação e o cuidado por parte dos docentes não apenas com o aprendizado, mas com o bem-estar dos alunos em uma época marcada por perdas e incertezas.

O momento tem sido bastante difícil, pois temos que passar para nossos alunos que irá ficar tudo bem, que tudo irá passar, que não fiquem assustados, quando na verdade, nós mesmos, professores, estamos assustados e com medo por dentro, porque, assim como qualquer ser humano, nós ficamos abalados com a morte de várias pessoas, bem como sentimos assustados com a incerteza desses tempos. (P4, 2021).

Experiência difícil e dolorida, cheia de incertezas e medos. Por muitas vezes, nós professores precisamos ser os psicólogos dos alunos e de seus pais, precisamos “fingir” que está tudo bem sem estar” (P1, 2021).

Conforme ressalta Wallon, (1995) O ato de aprender envolve um processo de integração dos conjuntos funcionais afetivo, motor e cognitivo. Essas dimensões se interagem continuamente e produzem novos sentidos as atividades exercidas e ao processo de aprendizagem. Portanto, faz sentido a preocupação dos professores com o bem-estar e segurança dos alunos, tendo em vista que para ensinar e para aprender é necessário que docentes e discentes estejam em equilíbrio biopsicossocial.

4.4 “PELA TELA, PELA JANELA EU VEJO TUDO ENQUADRADO”: O ENSINO REMOTO E SEUS CONTROLES

Com a inserção do ensino remoto em decorrência da pandemia do novo coronavírus (causador da Covid-19), as instituições de ensino têm sido desafiadas a manter o controle das aulas, com os/as professores/as trabalhando em casa. No período mais crítico do isolamento social, as famílias ficaram confinadas distanciadas socialmente, gerando por muitas vezes, estresse e tensões psicológicas. No campo educacional, após alguns meses de parada geral, as escolas foram retornando as aulas de forma remota e tentando reorganizar o trabalho em meio a um contexto desanimador. Os/as professores/as passaram a dar aulas on-line ou via vídeos gravados. Muitos temiam as câmeras, a gravação dos vídeos, ficavam tensos, trêmulos e inseguros. Não foi um processo fácil, porque a sala de aula, antes rica de discussões, olhares, afetos, gestos, foi transformada e as aulas passaram a ser dadas via câmera em uma sala virtual, que a princípio parecia ser fria e sem calor humano.

Além dessas dificuldades, os docentes passaram a ministrar as aulas não apenas para alunos, mas familiares em geral. Todos passaram a ter acesso as aulas e em alguns casos, interferindo nos conteúdos, metodologias e atividades. Com isso, a autonomia do docente foi sendo diluída aos poucos e sua sala de aula foi se tornando de domínio e interferência de todos. De acordo com Neves (1999), pesquisas anteriores realizadas acerca do trabalho docente em outros países, apontavam que a perda da autonomia e a desvalorização do trabalho, afetam de forma incisiva a autoestima e a identidade profissional, fazendo com que o professor deixe de ser aquele que ensina transformando-se em um mero replicador de currículo, o que, na maioria das vezes, pode ser um dos fatores implicados na falta de interesse e prazer na realização das atividades.

No nosso estudo, identificamos uma certa apreensão e sofrimento psíquico gerado pela forma como as aulas estão ocorrendo e com interferências na autonomia docente. Isso porque além das aulas serem dadas sob monitoramento e “controle” por parte dos gestores, família e sociedade em geral, a vida privada do professor também foi atingida e vigiada a partir de uma tela que, obrigatoriamente, precisa ser aberta para ministrar aulas. Os alunos, de certa forma, se preservam quando fecham suas câmeras na maior parte das aulas remotas. Já o professor, ao ministrar aula on-line, geralmente procura algum lugar mais reservado da casa, mas sempre pode escapar um som, uma conversa, alguém da família que passa podendo ser visto por todos.

Seu celular também passou a ser um dispositivo de comunicação imediata com alunos e pais de alunos que queriam orientação via WhatsApp e enviavam mensagens nos finais de semana, em dias feriados e em momentos de descanso. Os depoimentos retratam essa realidade:

Acompanhar o desenvolvimento dos alunos à distância; Não ter horário de trabalho, pois os pais e os alunos nos procuram nos três turnos para tirar dúvidas, inclusive em finais de semana; Não ter certeza se o ensino-aprendizagem está acontecendo de maneira eficaz. (P1, 2021).

Nós professores sempre formos um pouco de tudo na sala de aula, durante a pandemia não está sendo diferente. Somos procurados pela família não apenas por dúvidas no conteúdo, mas também para desabafarem suas dores e medos. Somos sobrecarregados de informações e cobranças e em meio a tudo temos nossos próprios medos, inseguranças e dores. (P2, 2021).

Com base nesses depoimentos, podemos inferir que a autonomia e a intimidade parecem se configurar como os pontos mais vulneráveis nesse momento em que as aulas presenciais foram sacrificadas em virtude da pandemia. Deste modo com a rotina familiar prejudicada, os docentes buscam estratégias de superação e parecem se reinventar a cada amanhecer.

4.5 “A ESTRANHA MANIA DE TER FÉ NA VIDA”

Conforme já ressaltamos nos itens anteriores, os professores no cenário atual estão atravessando inúmeras dificuldades, nesse novo formato de exercício da docência. As suas atribuições vão além de ensinar e orientar as atividades assíncronas, precisaram exercitar a escuta pedagógica, tornaram-se apoiadores, incentivadores e colaboradores, adentrando na vida pessoal de alunos e familiares. Diante dos desafios os docentes em seus depoimentos expressaram insegurança, medo, ansiedade, incertezas nesses tempos sombrios. Mas ao mesmo tempo visualizam um horizonte mais esperançoso. Neste sentido, o importante é não desistir, não desistir de recomeçar, de lutar, de acreditar, isso sim é o esperar de Paulo Freire,

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo (FREIRE, 1992, apud TAKAHASHI 2021, p.1).

Dessa forma entendemos que sem um respingo de esperança não se começa um embate, e que a tarefa do educador ou educadora é desvelar as possibilidades existentes diante dos obstáculos. É essa a compreensão dos docentes que participaram desse estudo. No próximo depoimento, podemos evidenciar como tem sido essa luta de não sucumbir diante do medo e manter-se ativo e acendendo a chama da esperança para os/as alunos/as.

O papel da professora transcende as disciplinas, números e regras. Exercer seu trabalho nesse contexto é complicado, pois temos que saber lidar com os nossos medos e angústias diante do desconhecido. Mas quem nasceu para ser professor não foge da luta, eu vejo que através da minha profissão posso ajudar as crianças a terem esperança e a mim mesma. Manter-se ativo é muito importante. (P3, 2021).

Podemos supor que os/as professores/as da rede municipal de Guarabira conseguem sentir prazer mesmo em um trabalho atravessado por desafios. As relações de afeto que foram sendo fortalecidas, a esperança de dias melhores e a constatação de que mesmo em meio ao caos, eles conseguem favorecer a aprendizagem. Eles abordam com satisfação e sentimento de gratidão acerca das interações com alunos/as e até mesmo os pais e citam momentos bastante afetuosos, nos quais receberam mensagens e elogios pelo trabalho realizado, vejamos:

A cada descoberta, as novas formas de troca com os alunos, a interação com os pais, o estabelecimento da rotina com as crianças, o empenho das crianças na realização das atividades extras e o reconhecimento dos pais e das crianças que veem o nosso esforço é muito gratificante. (P3, 2021).

A gratidão de alguns pais e alunos. São várias mensagens de pais agradecendo pelo que nós estamos fazendo pelos seus filhos, pois entendem a situação e veem nossos esforços diários. Isso não tem preço. Fortalece-nos a continuar fazendo o melhor trabalho possível. Alguns alunos, por sua vez, também agradecem muito, demonstram felicidade em nossos encontros on-line e ficam contentes com nossos elogios. (P5, 2021).

Analisando esses depoimentos com base em Dejours apud Neves (1999 p. 244), podemos dizer que à realização dos desejos inconscientes que estão ligados às vivências no trabalho, deslocam a fonte de prazer, a qual poderá ser encontrada, não só nas atividades em si, mas também na busca de superação dos desafios que são provocados por essas atividades, proporcionando um crescimento intelectual e profissional. Então, a dinâmica do reconhecimento ocorre no jogo psicossocial, onde a vivência do prazer se torna bem mais favorecida. Em outras palavras, em tempos marcados pelo medo, incerteza e insegurança com

o novo formato de trabalho, o reconhecimento de alunos/as e familiares, é fonte de prazer e saúde mental.

Nas nossas análises das entrevistas, um outro aspecto nos chamou a atenção, foi o fato de que, em meio as condições bastantes adversas, os/as professores/as mobilizam suas habilidades cognitivas, transformando o sofrimento em criatividade no trabalho. De acordo com Dejours (1994), a elaboração de soluções criativas, configura uma denominação de mobilização da inteligência prática, a qual resulta de uma percepção acerca do fazer, partindo da experiência que se adquire no trabalho. Podemos evidenciar esse pensamento na fala de um dos pesquisados.

As fotos das atividades concluídas, as mensagens de carinho dos alunos (audios, vídeos ou emojis) é uma motivação. Mesmo os que não conseguem interagir pela internet trás motivação quando entregam suas atividades respondidas. Existe a dificuldade mais o empenho é mais forte (P2, 2021).

Por meio do trabalho remoto podemos trabalhar de forma ainda mais lúdica, com a criação de vídeos- aulas super criativas, vídeos do youtube, plataformas de leitura de livros interativos, historinhas em vídeo, figurinhas de parabenização com personagem, entre outros. (P4, 2021).

Para Neves et al. (2010) o sofrimento oriundo da situação de trabalho pode ser transformado em inteligência astuciosa na medida em que o trabalhador mobiliza suas habilidades cognitivas para dá conta dos desafios e conflitos que surgem na realização das atividades. Importante ressaltar a partir de Dejours (1994), que o sofrimento é inerente a vida humana, não podendo ser suprimido ou abolido e sim transformado.

Outro ponto importante nos depoimentos dos docentes entrevistados, diz respeito as relações intersubjetivas no ambiente de trabalho. Conforme sinalizam Dejours e Abdoucheli (1994), é necessário que a organização do trabalho disponibilize espaços destinados a troca e relações intersubjetivas entre os trabalhadores. Nessas relações são construídos laços de confiança e cooperação favorecendo a realização das atividades. Nos depoimentos, observamos que mesmo no ensino remoto, os docentes permaneceram indo a escola e consideram importante o encontro presencial com os pares para compartilharem as dores, as delícias, os aprendizados, os desafios. Assim relata um dos entrevistados:

A relação com os colegas de trabalho se dá por meio das nossas idas na escola, para entrega das atividades, reuniões pedagógicas, organização das atividades, procurando sempre realizar uma troca de experiências, auxiliar/ajudar aquelas que necessitem (P4, 2021).

E essa partilha de experiências e vivências contribui para pensar e repensar o cotidiano, sendo, portanto, fonte de saúde e vida. Vimos que a psicodinâmica do trabalho é uma abordagem que busca analisar as vivências subjetivas de sofrimento, medo e prazer. Análise que ocorre através da confrontação do sujeito com a realidade do trabalho que realiza e através das relações intersubjetivas. Com base nessa abordagem, podemos supor que durante a pandemia, as perdas de entes queridos, o sofrimento com parentes doentes, o medo de ser contaminado pelo coronavírus, além do desgaste com a reorganização do trabalho na escola, podem ter gerado um desejo mais forte de estar mais perto dos colegas de trabalho, vivenciando coletivamente as dores e as delícias de ser professor/a em tempos de covid-19.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral analisar a relação entre subjetividade, saúde mental e trabalho dos professores da educação fundamental da rede pública municipal de Guarabira-PB, no período de pandemia da Covid-19. Conforme Neves (1999, p.12), “trabalho, subjetividade e saúde: enigmas em processo de decifração permanente, até porque o trabalho é sempre outro, passando constantemente por diversas mudanças e transformações”.

Os efeitos do trabalho no universo psíquico dos/as trabalhadores/as, assim como o aumento de adoecimentos psíquicos evidencia a importância de se discutir, e produzir conhecimentos sobre a relação trabalho e saúde mental. Em relação ao nosso estudo, pudemos perceber que o processo de trabalho dos/as professores/as durante a pandemia teve implicações na saúde e subjetividade, tendo em vista que estão exercendo as atividades sob tensões, inquietações, cansaços e pressões.

Com base na psicodinâmica do trabalho, fio condutor desse estudo, identificamos nos depoimentos dos/das entrevistadas, relatos de pressões, múltiplas atribuições, sobrecarga de trabalho, dificuldades em dar aulas utilizando as tecnologias digitais, medo do fracasso, ansiedade em relação a gravação de aulas via vídeo. Também evidenciamos relatos acerca da privacidade, tendo em vista que as aulas remotas expõem a intimidade de suas vidas.

Por outro lado, identificamos também que diante dos desafios, os/as professores/as mobilizaram suas habilidades cognitivas, afetivas e criativas para darem conta das adversidades e desafios da nova reorganização do trabalho. De certa forma foram reinventando novas formas de ensinar e contribuindo para que os alunos e alunas reinventassem também novas formas de aprender. Deste modo, nas entrevistas revelaram que suas atividades também geram prazer e satisfação. O prazer em criar possibilidades que favorecessem o processo de ensino aprendizagem, mesmo que em condições tão adversas. O reconhecimento do trabalho pelos alunos e familiares, também foi apontado como fonte de satisfação e motivação.

E dessa forma, vimos que durante a pandemia no desenvolvimento do trabalho docente, os/as professores/as entrevistados, foram fazendo movimentos subjetivos que oscilavam entre a sofrimento e o prazer, a tristeza e alegria, o desânimo e a motivação, a insegurança e o aprendizado, o medo e a esperança de darem conta dos desafios, superando as dificuldades, apesar do cansaço e sobrecarga. Conforme vimos em seus depoimentos, eles

ressaltaram a necessidade de “manter-se ativo” e buscar o equilíbrio para se fortalecerem e criarem um espaço virtual saudável para as crianças aprenderem.

Podemos dizer que não há dúvida de que a rotina do trabalho docente foi extremamente afetada no ano de 2020 e, provavelmente, muitos pensadores deverão aprofundar teoricamente este tema nas revistas científicas. Esta pesquisa, por sua vez, se propôs a ser desbravadora nesta reflexão urgente sobre as reconstruções do trabalho docente em tempos de Covid-19.

Mas consideramos importante destacar que certamente este trabalho não deu conta de compreender todas as complexidades que atravessam a relação saúde mental e trabalho docente em tempos de pandemia. No entanto, abre perspectiva futuras que permitam ampliar o leque de discussões que envolva a saúde mental e o trabalho docente frente à organização do trabalho em contextos específicos. A perspectiva é de que toda as questões que foram aqui problematizadas e discutidas possam ser elementos norteadores para novos estudos, despertando novas questões a partir de outras perspectivas teóricas-metodológicas acerca dessa temática.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Magda Maria; FREITAS, Lêda Gonçalves; MENDES, Ana Magnólia. **Vivências De Prazer E Sofrimento No Trabalho Profissionais De Uma Fundação Pública De Pesquisa** - psicol. rev. vol.20 no.1 belo horizonte 2014.

BORGES, Lidovânia da Costa. **Entre O Prazer E O Sofrimento No Trabalho Docente: Uma análise dos Professores da Zona Rural do Município de Monteiro** - PB. 2018.

BRASIL. BNCC- **Base Nacional Comum Curricular**, Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em: 30 de agosto de 2021.

CALCANHOTO, Adriana. **Esquadros**. Composição: Adriana Calcanhoto 2010 - Album : Perfil Serie. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/adriana-calcanhoto/43856/>. Acesso em : 12 de setembro de 2021.

CANGUILHEM, Georges. **O Normal E O Patológico**. tradução de Mana Thereza Redig de Carvalho Barrocas; revisão técnica Manoel Barros da Motta; tradução do posfácio de Piare Macherey e da apresentação de Louis Althusser, Luiz Otávio Ferreira Barreto Leite. - 6.ed. rev. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

CARVALHO, Marcelly Reis; LIMA, Rosângela Lopes. **A Importância Da Afetividade Na Ead: uma perspectiva de Wallon** - Revista EDaPECI São Cristóvão (SE) 5. n. 1, p. 192-205 jan. /abr. 2015.

COELHO, Maria Thereza Ávila Dantas; FILHO, Naomar de Almeida. **Normal-Patológico, Saúde-Doença: Revisitando Canguilhem**. Physis – Revista Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 1999.

OMS - **Constituição Da Organização Mundial Da Saúde (Oms/Who)** - 1946 disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>. Acesso em: 05 de agosto de 2021.

DEJOURS, Christophe. **A Loucura Do Trabalho: Estudo De Psicopatologia Do Trabalho**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **A Loucura Do Trabalho: Estudo De Psicopatologia Do Trabalho**. São Paulo: Editora Cortez-Oborê, 1987.

_____. **Da psicopatologia a psicodinâmica do trabalho**. In: LANCMAN, Selma; SZNELWAR, Laerte Idal (Orgs). Tradução de Frank Soundant. Editora: Fiocruz, Brasília, 2004.

_____. Por um Trabalho, Fator de Equilíbrio. In: **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, 33(3): 98-1104 Mai./Junho, 1993.

_____ ; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica Do Trabalho: Contribuições Da Escola Dejouriana À Análise Da Relação Prazer, Sofrimento E Trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.

_____. Entrevista Com Dejours. **Revista Latinoamericana De Psicopatologia Fundamental**, Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., IV, 3, 158-163, (2000).

_____. **Trabalho Vivo – Tomo I – Sexualidade e Trabalho**. Paralelo, 15, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos De Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAGALHÃES, Maria Janilce Oliveira. **Saúde Mental E Trabalho: As Contribuições Do Modelo Teórico De Esgotamento Profissional/Burnout E Da Psicodinâmica Do Trabalho**. – 2013.

MINAYO, Maria Cecília. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 2000.

MIRANDA, Kacia Kyssy Câmara de Oliveira; LIMA, Alzenir da Silva, OLIVEIRA, Valeska Cryslaine Machado, TELLES, Cinthia Beatrice da Silva: **Aulas Remotas Em Tempo De Pandemia: Desafios E Percepções De Professores E Alunos – Conedu, VII**, Congresso de Educação. 2020.

NASCIMENTO, Milton. **Maria, Maria**. Composição: Fernando Brant / Milton Nascimento, 1978. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/milton-nascimento/47431/>. Acessado em: 12 de setembro de 2021.

NAVARRO, Vera Lúcia; PADILHA, Valquíria. **Dilemas Do Trabalho No Capitalismo Contemporâneo** - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil. *Psicologia & Sociedade*; 19, Edição Especial 1: 14-20, 2007.

NEVES, Mary et al. A mobilização das professoras pela saúde. In: GLINA, Debora Miriam Raab; ROCHA, Lys Esther. (Org.). **Saúde Mental no Trabalho da Teoria à Prática**. São Paulo: Editora Roca, 2010.

_____. **Trabalho E Saúde Mental: A Dor E A Delícia De Ser (Tornar-Se) Professora. Orientadora:** Edith Seligmann Silva. Rio de Janeiro: UFRJ/IPUB; PICD/CAPES, 1999. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria, Psicanálise e Saúde Mental – PROPPSAM - 1999).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia Da Esperança: Um Reencontro Com A Pedagogia Do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PEREIRA, Clara Vanêza Marques, VIEIRA, Adriane. **O Sofrimento Humano Nas Organizações: Estratégias De Enfrentamento Adotadas Em Uma Empresa De Logística** – XXXV Encontro do ANPAD – Rio de Janeiro, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia Do Trabalho Científico: Métodos E Técnicas Da Pesquisa E Do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed. -Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAVIANE, Demerval. **Trabalho E Educação: Fundamentos Ontológicos E Históricos**, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação - Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

SILVA, Rosângela Barros; BUENO, Helen Paola Oliveira. **A Saúde Mental E Os Principais Motivos De Afastamento Do Servidor Público Brasileiro**. Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação lato sensu à distância em Saúde Mental pela UCDB/Portal Educação. 2016.

UNESCO. **Priorizar A Saúde E O Bem-Estar Agora E Quando As Escolas Reabrirem**, Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/priorizar-saude-e-o-bem-estar-agora-e-quando-escolas-reabrirem> Acesso em: 30 de agosto de 2021.

WALLON, Henry. **Uma Concepção Dialética Do Desenvolvimento INFANTIL**./ Izabel Galvão- Petrópolis, RJ; Vozes, 1995.

TAKAHASHI, Akemi Miqueline. Esperançar em tempos de pandemia: relato de uma professora da rede pública de Belo Horizonte. **Revista Ponte** - Divulgação Científica Para A Educação E A Cidadania Global. - ISSN 2676-0193. 2021. Disponível em: <https://www.revistaponte.org/post/esperan%C3%A7ar-em-tempos-de-pandemia-relato-de-uma-professora-da-rede-p%C3%BAblica-de-belo-horizonte>. Acesso em: 02 de setembro de 2021.

APÊNDICE A – Roteiro Da Entrevista



**Universidade Estadual da Paraíba
Câmpus III/centro de Humanidades
Departamento de Educação
Curso de Licenciatura em Pedagogia
Orientadora: Joana Dárk Costa
Discente: Luciana Pereira Félix**

ROTEIRO DA ENTREVISTA

- O gênero:
 - A idade:
 - Tempo de atuação na profissão:
 - Vínculo com a instituição: efetivo ou contrato
 - Quanto tempo de serviço prestado na instituição.
-
1. Aponte as diferenças são mais marcantes entre o trabalho docente exercido de forma presencial e as atividades remotas durante a pandemia?
 2. Como está sendo o novo processo de trabalho docente envolvendo as novas tecnologias de ensino?
 3. Como tem sido a sua relação com os alunos durante a pandemia?
 4. Como tem sido a sua relação/interação com os seus colegas, técnicos e gestor da escola em época de covid-19
 5. Gostaria de saber sobre a experiência de ser professor(a) e dá aula em um contexto marcado por mortes, perdas, medo, ansiedade causados pelo coronavírus.
 6. Você identifica fontes de sofrimento psíquico na execução das atividades remotas? (Poderia citar?)
 7. Você identifica fontes de prazer, motivação, ânimo no trabalho exercido de forma remota? (Quais)
 8. Quais as principais dificuldades encontradas no exercício docente durante essa época de pandemia.
 9. Como tem sido o reconhecimento do trabalho docente pelos pais dos alunos durante a realização das atividades remotas e como isso repercute na sua vivência subjetiva
 10. Descreva, brevemente, a sua percepção do trabalho docente durante a pandemia da covid-19.

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, Luciana Pereira Félix, aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia – UEPB – Campus III – Guarabira - PB, estou realizando uma pesquisa aprovada pelo Programa Institucional de iniciação científica (PIBIC/UEPB) sob a orientação da Professora de Psicologia da UEPB/CAMPUS III Guarabira-PB. A pesquisa tem como título A Reinvenção do Trabalho Docente em Tempos de Covid-19: Uma Análise das Vivências Subjetivas de Professores da Rede Pública Municipal de Guarabira-PB. Tem como objetivo Analisar a relação entre subjetividade, saúde mental e trabalho dos professores do ensino fundamental da rede pública municipal de Guarabira-PB, no período de pandemia da Covid-19. Para a realização da mesma gostaria de solicitar sua participação, garantindo o anonimato, o sigilo das informações e o direito de desistir da referida pesquisa em qualquer momento. Gostaria ainda de contar com sua permissão para apresentar os resultados em eventos.

EU _____, estando ciente dos objetivos da pesquisa, aceito participar da mesma de livre e espontânea vontade.

Assinatura do participante

APÊNDICE C - Termo De Consentimento Livre E Esclarecido



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

CARTA DE ANUÊNCIA**Prezado (a) Diretor (a),**

Estamos realizando um estudo com o objetivo de pesquisar sobre a afetividade na educação infantil, sendo esta pesquisa destinada ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do curso de Pedagogia cujo objetivo é adquirir informações sobre a importância da afetividade para lidar com crianças da educação infantil, assim como conhecer a percepção dos professores e outros fatores pertinentes a pesquisa científica em foco.

Para atingir tal objetivo, seria necessário realizar uma pesquisa com professoras dessa instituição, tendo em vista que fazem parte da modalidade escolhida para o desenvolvimento deste trabalho, podendo desta feita, trazer informações seguras para o trabalho científico. Esclarecemos que as informações prestadas serão estritamente de cunho científico. Sendo assim, solicito do (a) Sr (a) permissão para tal procedimento.

Eu, _____, na condição de Diretor (a) da Escola _____, venho por meio deste autorizar a realização dessa pesquisa, desde que esta esteja adequada às exigências do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba.

Guarabira, ___/___/___

Letícia de Sousa Nunes


Aluna da UEPB/ Curso de Pedagogia

Matrícula: 142466662

Ana Raquel de Oliveira França

Prof^a. Orientadora/ UEPB/ Campus III

ANEXO A – Ofício em resposta da Secretaria de Educação



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARABIRA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

OFÍCIO SEDUC Nº 058/2021 **Guarabira, 07 de Abril de 2021.**

A Senhora
Joana D'arc K. Costa
Professora/orientadora do PIBIC/UEPB/CNPQ
Guarabira-PB

Prezada Professora,


Em resposta ao ofício s/n, apresentando a professora **Luciana Pereira Félix**, orientanda/bolsista do curso de Pedagogia (Campus III/Guarabira-PB), informamos que foi autorizada a sua pesquisa com alguns professores da rede municipal, conforme solicitado. Quanto aos dados em relação às escolas, quantitativo de professores e alunos, abaixo seguem as informações solicitadas:

| | Quantitativo |
|-------------|--------------|
| Escolas | 29 |
| Creches | 12 |
| Professores | 341 |
| Alunos | 5.760 |

Para fins de aplicação de entrevista e/ou questionário com os professores, a professora acima citada poderá dirigir-se às escolas municipais abaixo:


- Maria da Piedade Medeiros Paiva (Bairro Novo) – Gestora: Claudênia da Silva C. Maciel – Contato: 98692.5328
- Sérgio Luiz de Melo Gomes (Cordeiro) – Gestora: Maria Floriana de Souza Rodrigues – Contato: 98700.7263

Sem mais para o momento, nos colocamos à disposição.



GRACINA PONTES BARBOSA
Coordenadora Geral Pedagógica

Recebido
09/04/2021
Joana



PREFEITURA MUNICIPAL
GUARABIRA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
Avenida Sabiniano Maia, 1155 – Bairro Novo – 58200-000
Guarabira/PB
smegba@hotmail.com